



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional. Fonte: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964>. Acesso em: 29 abr. 2019.

REFERÊNCIA

LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da biblioteca central da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964>. Acesso em: 29 abr. 2019.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 9 – Bibliotecas, preservação e memória

A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS PARTICULARES INCORPARADAS AOS ACERVOSPÚBLICOS: as coleções da Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Ana Regina Luz Lacerda

Bibliotecária na Biblioteca Central da
Universidade de Brasília.

E-mail: analacerda@bce.unb.br

RESUMO

Este trabalho visa ressaltar e esclarecer sobre a importância das bibliotecas particulares que são incorporadas aos acervos de bibliotecas públicas e que são disponibilizadas ao público. Este trabalho pretende dar ênfase, em particular, às coleções adquiridas pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE). Esta pesquisa elenca e apresenta algumas considerações a respeito das primeiras e das principais coleções, adquiridas por doação ou compra pela BCE. Desse modo, o objetivo é investigar e esclarecer as origens da formação deste acervo, construindo assim, subsídios para a sua própria história. A pesquisa teve como base a leitura das fontes bibliográficas disponíveis, de manuais de serviço e de documentos recuperados nos arquivos da BCE, além de algumas informações orais, que se consagraram no cotidiano da Biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Universidade de Brasília; Bibliotecas Particulares; História da Biblioteca; Coleções Especiais.

THE IMPORTANCE OF PARTICULAR LIBRARIES
INCORPORATED TO PUBLIC ACCOUNTS: the
collections of the Central Library of the University of
Brasília

ABSTRACT

This paper aims to highlight and clarify the importance of private libraries that are incorporated into the collections of public libraries and are made available to the public. This work intends to emphasize, in particular, the collections acquired by the Central Library of the University of Brasília (BCE). This research lists and presents some considerations regarding the first and the



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

main collections, acquired by donation or purchase by the BCE. In this way, the objective is to investigate and clarify the origins of the formation of this collection, thus building, subsidies for its own history. The research was based on the reading of bibliographical sources, services and document manual recovered in the BCE archives, plus some oral information, which are consecrated in the daily life of the Library.

Keywords: University Library; University of Brasilia; Private Libraries; History of Library; Special Collections.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa ressaltar e esclarecer sobre a importância das bibliotecas particulares que são incorporadas aos acervos de bibliotecas públicas e que são disponibilizadas ao público, em especial aos acervos das bibliotecas universitárias que têm como principal missão a pesquisa científica, pretende dar ênfase às coleções adquiridas pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), esta pesquisa, também, elenca e apresenta algumas considerações a respeito das primeiras e das principais coleções, adquiridas por doação ou compra pela BCE. Desse modo, o objetivo é investigar e esclarecer as origens da formação deste acervo, construindo assim, subsídios para a sua própria história.

No entanto, identificar as fontes para estabelecer as origens do acervo da BCE configura-se como um problema, porque nos arquivos administrativos constam poucos documentos relativos aos primeiros anos da Universidade, a partir de sua fundação em 1962;

Os relatórios anuais de atividades começaram a ser elaborados a partir do ano de 1966 e, portanto, não foi possível conseguir a partir deles informações relativas a criação e estruturação da BCE. As informações conseguidas nestes relatórios dizem respeito às instalações, à evolução quantitativa do acervo e à automação dos serviços da biblioteca. (AQUINO; NASCIMENTO, 1987, p. 5).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Nessas circunstâncias, a pesquisa teve como base a leitura das fontes bibliográficas disponíveis, de manuais de serviço e de documentos recuperados nos arquivos da BCE, além de algumas informações orais, que se consagraram no cotidiano da Biblioteca.

2 A IMPORTÂNCIA DOS ACERVOS PESSOAIS E SUAS ACOLHIDAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas particulares são importantes fontes de pesquisa e representam uma abrangência inesgotável de investigação bibliográfica de interesse científico, literário, cultural e artístico, cada uma abrange um universo do conhecimento particular de seu dono, conforme o interesse intelectual ou artístico do proprietário. Estas bibliotecas agregam materiais diversos, guardados ao longo de uma vida, objetos além de livros (materiais bibliográficos), objetos pessoais que representam não somente a experiência individual, mas do grupo social em que ele, o proprietário, está ou estava inserido. Segundo Antônio Cândido (1990) é possível fazer um levantamento histórico da mentalidade de uma época,

[...] o estudo das coleções formadas por compra ou doação de bibliotecas pessoais, que chegaram íntegras, com a sua fisionomia própria, sendo mantidas assim em vez de se dissolverem no todo. Por quê? Porque o estudo de tais coleções vem a ser um instrumento útil para investigar a formação das mentalidades num dado momento histórico. A evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu. Através desta cultura é possível esclarecer a história intelectual de um período, pois a formação de uma biblioteca equivale geralmente à superposição progressiva de camadas de interesse, que refletem a época através da pessoa. (CÂNDIDO, 1990, p. 82).

Neste mesmo sentido, Robert Darnton corrobora com a ideia de que podemos através das bibliotecas particulares traçarmos o perfil de seu proprietário leitor,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

[...] a maioria de nós concorda que um catálogo de uma biblioteca particular pode servir como um perfil do leitor, ainda que não tenhamos lido todos os livros que nos pertencem e tenhamos lido muitos livros que nunca adquirimos. [...] E o estudo das bibliotecas particulares tem a vantagem de unir o “o quê” com “quem” da leitura. (DARNTON, 1992, p. 208).

Ainda neste sentido Abraham Moles reforça a imagem da biblioteca do intelectual como uma extensão e reflexo de seu pensamento,

[...] Todo intelectual possui uma biblioteca, cujo arranjo e extensão são testemunhas dele mesmo, e é bem sabido que uma olhada na biblioteca de um intelectual diz muito sobre o que ele é, o que pensa, o que faz, sobre suas orientações políticas, seus gostos artísticos ou seus projetos recentes, pois ela é uma testemunha de sua atividade específica. (MOLES, 1978, p. 40).

As coleções particulares de importantes personalidades intelectuais, escritores, artistas, magistrados e políticos são de grande interesse para as instituições públicas e privadas que se ocupam com o conhecimento científico, cultural, literário e artístico; com o desenvolvimento social; e com a memória social, para Rodrigues (2009, p. 174-175) estes acervos contribuem “para um melhor entendimento do universo cultural e social em que estes se inseriam”. Devemos levar em consideração que tais bibliotecas transportadas para um acervo de acesso público serão vistas e lidas com os olhos de outras gerações que interpretarão o conjunto do acervo com outras perspectivas e gerando novos conhecimentos. Estas bibliotecas em geral se constituem de materiais diversos quando chegam completas na íntegra com livros, revistas, cartas, fotografias, recortes de jornais, correspondências, manuscritos, etc., o que as tornam mais ricas e especiais e oferecem mais possibilidades de pesquisa e para descobertas de particularidades desconhecidas do passado.

Outra vantagem que tais bibliotecas oferecem, além do acesso mais amplo, a exemplo do setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Unicamp, é:

[...] fazer com que cada uma das coleções que vão sendo incorporadas tornem-se um centro referencial sobre a vida e a obra do proprietário
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

da biblioteca, evitando com isso que os outros pesquisadores precisem correr o país (lembrando sempre das dimensões continentais do Brasil) a procura de informações sobre os titulares dessas bibliotecas. (NEUMANN, 1995, p. 590).

Segundo Pinheiro “o acervo de uma biblioteca universitária configura-se [...] como uma espécie de biografia de determinado conhecimento científico” (2014, p. 5). Essa ideia é corroborada por Ordovás e Steindel (2015, p. 4), quando afirmam que “as bibliotecas universitárias são centros de referência para pesquisadores e estudantes, podem gerar novas pesquisas baseadas em fontes antigas, [...] e fomentar a produção científica da área”.

Neste contexto, os acervos de coleções especiais das bibliotecas universitárias vêm ganhando importância para a memória da ciência, da cultura, da arte, da literatura e de todo o conhecimento humano produzido e registrado, que se manifeste como informação bibliográfica – tanto intelectual quanto material, para as especialidades atendidas por essas bibliotecas.

Essa importância se evidencia com a própria existência dos acervos de coleções especiais que sobreviveram, preservadas ou não, alcançando esta geração, e que ratificam a “necessidade de pesquisa retrospectiva, que possa alicerçar teoricamente muitos dos procedimentos afins à leitura, à seleção do que ler e à mensuração do quanto ler” (PINHEIRO, 2015b, p. 43).

A seleção sobre o que ler e a mensuração sobre o quanto ler sempre se impuseram como problemas para o pesquisador da biblioteca universitária, no processo de sua produção científica, certamente, pelo desconhecimento do potencial da biblioteca como repositório das informações de que necessita.

O potencial da biblioteca universitária deve ser descrito para o pesquisador pelo Bibliotecário, que deve basear-se no conhecimento sobre a origem e formação do acervo, e, especificamente, sobre as coleções especiais. Esse conhecimento deve anteceder qualquer ação, no âmbito da biblioteca.

A primeira preocupação do bibliotecário, antes de estabelecer e implementar quaisquer procedimentos relativos à gestão de uma Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBBD 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

biblioteca é buscar informações sobre ela. É essencial que o bibliotecário desenvolva certa familiaridade com a história da formação e desenvolvimento de suas coleções fundadoras [...] para compreender a missão da biblioteca, conhecer as ações que justificam sua substância [...] (PINHEIRO, 2011 apud PINHEIRO, 2014, p. 5).

3 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BCE), UM POUCO DE HISTÓRIA

A BCE é um órgão complementar da Universidade de Brasília (UnB) e é responsável por oferecer material informacional, instalações e ambientes adequados e profissionais qualificados para a sustentação e a garantia da qualidade da missão das universidades, em seus três aspectos: ensino, pesquisa e extensão.

A BCE foi criada juntamente com a Universidade de Brasília que foi criada pela Lei nº 3.998, de 15 de dezembro 1961, sancionada pelo então presidente da República João Goulart. Sua inauguração ocorreu em 21 de abril de 1962, tendo como seu primeiro reitor Darcy Ribeiro. A BCE foi instalada em dois andares do edifício do Ministério da Educação e Cultura (MEC), na Esplanada dos Ministérios. O acervo que ocupava esse espaço foi designado, à época, como “acervo de emergência”, composto por dicionários, enciclopédias e alguns periódicos, sendo basicamente uma coleção de referência.

Em julho de 1962, a Biblioteca Central foi transferida para a “Sala dos Papiros”, localizada em um dos primeiros edifícios construídos no campus da UnB, localizado na Asa Norte, o FE-1. Neste mesmo ano, firmou-se um convênio para um programa quinquenal, entre a Fundação Ford e a BCE, para o desenvolvimento do acervo e serviços. Esse programa foi iniciado no primeiro semestre de 1963 e concluído em outubro de 1968.

Logo, em janeiro de 1964, foi constatado o crescimento exponencial do acervo, e a biblioteca foi transferida para o térreo e o subsolo do edifício SG-12, no mesmo campus.

Em março de 1967, com os recursos da Fundação Ford, o Dr. Frazer G. Poole, especialista em arquitetura de bibliotecas, foi convidado a auxiliar no planejamento definitivo do atual edifício da BCE. Através do Programa para o Desenvolvimento do



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Ensino Superior no Brasil, estabelecido entre o MEC e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), obteve-se o financiamento para a construção do edifício da Biblioteca.

O prédio foi inaugurado em 12 de março de 1973, com 16.000 m², com capacidade para um milhão de volumes e dois mil usuários, na Praça Maior da UnB, lugar previsto no projeto original de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

O acervo da Biblioteca Central da UnB é composto por aproximadamente 1,5 milhão de volumes de livros, periódicos e outros materiais, e está distribuído conforme as seguintes Divisões:

- Acervo geral (livros, folhetos, teses e dissertações);
- Periódicos (cerca de 1.700 títulos de publicações periódicas);
- Referência (obras de referência, propriamente ditas); e
- Coleções Especiais.

O conjunto que formou a Divisão de Coleções Especiais foi diagnosticado por Poole (1973, p. 22) como um segmento do acervo que “compreende unidades administrativas separadas, cada uma das quais requer acomodações físicas diferentes”. Esse ponto de vista definiu os setores que comporiam as Coleções Especiais:

- mapoteca (documentos planos, de médio e grande porte);
- multimeios;
- publicações da memória institucional e da editora da UnB;
- publicações de memória local e regional (sobre Brasília e sobre o Cerrado);
- coleção de Estudos Clássicos; e a
- coleção de Obras Raras.

4 O ACERVO DA BCE

Em 1962, o Bibliotecário Edson Nery da Fonseca foi convidado pelo antropólogo Darcy Ribeiro que era, então, ministro da Educação de João Goulart, para organizar a



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

biblioteca. Segundo Fonseca (1973, p. 39), não havia limites orçamentários para aquisição de livros e Darcy Ribeiro teria dito a ele: “você está intimado a formar na UnB uma Brasileira completa, adquirindo – por compra, doação e, eventualmente, por apropriações ‘indébitas’ – todos os livros referenciados por Rubens Borba de Moraes na *Bibliographia Brasileira*”. Em depoimento por ocasião do décimo aniversário da UnB Fonseca (1972, p. 14) se dizia o bibliotecário mais feliz do mundo porque Darcy Ribeiro dizia a ele que “não havia limites para a aquisição de livros [...] me desafiara a colocar na Biblioteca da Universidade todos os documentos referenciados no manual bibliográfico de estudos brasileiros”.

Nery começou a montar a biblioteca solicitando bibliografias mínimas aos coordenadores dos cursos. Foi o convênio firmado com a Fundação Ford, em 1962, e implantado, a partir de 1963, que proporcionou os recursos para a aquisição de livros e assinaturas de periódicos.

Muitas bibliotecas particulares foram adquiridas no decorrer da história da BCE, mas no começo, nas décadas de 1960 e 70 houve uma grande movimentação em direção destas aquisições, não só para realizar o pedido de Darcy Ribeiro mas, também, vale lembrar que a Universidade iniciando “zero”, porque não havia nenhum curso nem tão pouco bibliotecas disponíveis em Brasília, portanto, estas coleções vieram suprir a carência de material bibliográfica da nova capital, material não disponível no mercado como atesta Ribeiro (1967, p. 3) “uma das preocupações da Biblioteca Central da UNB é enriquecer seu acervo comprando, de particulares, preciosas coleções inexistentes no comércio”.

A primeira coleção de particular adquirida por compra aconteceu no final de 1962, foram adquiridos 183 volumes (títulos) da Coleção Documentos Brasileiros, publicada pela Livraria José Olympio Editora, pertencentes à bibliotecária Irene de Menezes Dória colaboradora da monumental obra: Manual bibliográfico de estudos brasileiros.

O ano de 1963 é referência de destaque no histórico da aquisição e incorporação de bibliotecas particulares ao acervo da BCE, responsável pelo crescimento exponencial do acervo:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

1. janeiro: a coleção de Bibliografia e Biblioteconomia, que pertenceu ao bibliógrafo Oswaldo de Carvalho (415 volumes), adquirida através da Livraria Américo de Souza Pinto, de livros esgotados e raros;

2. março: a coleção de direito internacional adquirida através da viúva do embaixador Hildebrando Accioly (710 volumes);

3. maio: a coleção de Homero Pires (30 mil volumes, incluindo obras de Rui Barbosa, Castro Alves, Camilo Castelo Branco e Camões), um bibliófilo, intelectual estudioso de Rui Barbosa, crítico literário, professor e político, entre tantas atividades. Esta biblioteca era bastante conhecida e importante, na época, como se pode verificar nas palavras de Ribeiro (1967, p. 3), “A **Ruiana** do professor Homero Pires é considerada uma das melhores coleções particulares existentes no País. Foi cuidadosamente reunida por este ilustre jornalista, deputado, professor, grande admirador, amigo e estudioso de Rui Barbosa, de quem era conterrâneo”.

4. setembro: a coleção de Pedro de Almeida Moura (9.600 volumes, com muitas obras de literatura grega e romana; obras de Goethe), professor de filosofia e germanista da Universidade de São Paulo – a coleção foi adquirida através da Livraria Américo de Souza Pinto;

5. parte da biblioteca de Ricardo Xavier da Silveira, bibliófilo, advogado, político, sendo ex-prefeito de Nova Iguaçu-RJ, com edições da Sociedade dos Cem Bibliófilos; 83 encadernações do *Jornal do Commercio*, do v. 1 de jan. 1938 ao v. 28 de dez. 1944; e a obra *Ornithologie Brésilienne*, de J. T. Descourtilz, com suas 48 estampas originais. Muitas obras desta coleção estão na Divisão de Coleções Especiais, no setor de Obras Raras. No acervo geral constam muitos títulos de história e geografia tanto universal como brasileira. Esta coleção foi adquirida por compra através da Livraria São José.

Em 1964 foram adquiridas 2 importantes coleções:

1. abril: a coleção de Fernando de Azevedo (2.500 volumes), professor da Universidade de São Paulo, foi educador, crítico, ensaísta e sociólogo; redator, crítico literário e escritor do jornal *O Estado de S. Paulo*, e dirigiu as cinco séries da coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira, entre elas a 5ª série a Brasileira, publicadas pela



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Companhia Editora Nacional. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras de 1967 a 1974. Biblioteca adquirida por compra;

2. julho: a coleção de ciências humanas de Antônio Cândido (703 títulos de livros e 25 títulos de periódicos, sendo 264 fascículos), sociólogo e professor universitário, foi um crítico literário e estudioso da literatura brasileira e estrangeira. Coleção adquirida através da Livraria Parthenon de São Paulo.

O final dos anos de 1960 e o início dos anos de 1970 são uma lacuna na história da formação e desenvolvimento das coleções da Biblioteca Central da UnB, recuperável nos arquivos.

Além daquelas de 1963 e de 1964, outras aquisições de bibliotecas particulares ocorreram no período de 1975 e 1988:

1. 1975: a coleção do escritor e crítico literário Agrippino Grieco (cerca de 30 mil volumes), predominantemente literária, ele recebeu muitas obras literárias de autores brasileiros importantes com dedicatórias e foi adquirida por compra; sua biblioteca era bastante conhecida no meio intelectual e literário de sua época, como se pode atestar:

Na casa de Agripino, os livros se espalham por todos os cômodos, somam 60 mil volumes, e a maior parte deles está acumulada em dois pavilhões erguidos no quintal. [...] Embora reúna de tudo, caracteriza-se pelo número de volumes sobre literatura européia, brasileira, portuguesa e norte-americana. [...] No mais, além das fotos pelas paredes, placas, *ex-libris*, o fichário da Biblioteca, por nome de autor. (HOMEM, 1971, p. 95).

2. 1977: a coleção do professor Vamireh Chacon de Albuquerque Nascimento (1.060 volumes), desde 1975 professor titular no Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, onde se tornou professor emérito em 2005. Estudioso de história das ideias do Brasil. Sua biblioteca foi doada e consta de livros sobre filosofia alemã, filosofia política, história e cultura de Pernambuco, literaturas nacional e internacional, livros em alemão, francês, inglês e espanhol.

3. 1978: a coleção do jurista Aliomar Baleeiro (6.000 volumes), que foi ministro Supremo Tribunal Federal e professor da UnB, com obras jurídicas, obras completas de e



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sobre Rui Barbosa, história política do Brasil no período republicano, literaturas portuguesa e brasileira, história universal e brasileira, historiografia, filosofia da história, entre outros assuntos. Biblioteca adquirida por comprar através da viúva sra Darly Baleeiro;

4. 1979: a coleção do político, jornalista e escritor que foi governador do Estado da Guanabara Carlos Lacerda, com cerca de 17 mil volumes, biblioteca bastante eclética, sobre arte; Brasil (brasileira); ciências sociais; literaturas portuguesa, francesa e brasileira; filosofia; religião, psicanálise, entre outros assuntos; incluindo o Fundo Carlos Lacerda, a biblioteca BCE adquiriu a biblioteca por compra e recebeu como doação todo seu arquivo que contém documentos pessoais e de sua atuação política, jornalística e literária; fotos; etc.; que se encontra no setor de obras raras;

5. 1982: a biblioteca da geógrafa Dora de Amarante Romariz, que fez parte do primeiro grupo de Biogeografia do IBGE e, também, integrou a equipe que realizou pesquisas de campo para a escolha do sítio adequado à localização da nova capital do país. Pouco se sabe sobre a compra desta coleção, quantos livros e/ou periódicos vieram, são, evidentemente, livros sobre geografia;

6. 1982: a biblioteca da escritora Vera Pacheco Jordão, escreveu livros de literatura infantil, esposa do editor José Olympio, sendo que seus livros foram publicados pela editora Salamandra de seu filho, Geraldo Jordão Pereira. Pouco se sabe sobre a compra desta coleção, foram adquiridos por compra aproximadamente três mil livros, entre nacionais e internacionais, sabe-se que são livros de literatura e sobre arte, sendo que a maioria se encontra no setor de obras raras;

7. 1983-1984: a coleção do médico e escritor Pedro Nava foi adquirida em 2 etapas: a primeira em 1983 a compra da coleção “Hipocratiana”, conjunto de livros raros de e sobre Hipócrates (editados nos séculos XVI, XVII e XVIII); a segunda em 1984 compra de aproximadamente 2.000 obras com primeiras edições de autores brasileiros com dedicatórias e autógrafos, 14 volumes da coleção dos Cem Bibliófilos, história da medicina e obras de interesse geral. Sendo que em sua grande maioria da biblioteca de Pedro Nava se encontra no setor de obras raras;



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

8. 1984: a biblioteca jurídica do professor Vandick Londres da Nóbrega (cerca de 7 mil volumes), especializada em direito romano, direito civil e filosofia do direito, com livros e coleções de periódicos especializados em direito;

9. 1988: Eudoro de Sousa um dos fundadores da UnB e fundador do Centro de Estudos Clássicos da UnB e foi professor da UnB de literatura e cultura clássicas. Pouco se sabe sobre a compra desta coleção, quantos livros e/ou periódicos vieram, seus livros se juntaram aos da biblioteca do CEC (Centro de Estudos Clássicos), estão preservados no setor de Coleções Especiais, coleção especializada em cultura clássica, helenística.

A BCE conta, ainda, com o Espaço Cassiano Nunes que foi criado em 2008 contendo a biblioteca particular de Cassiano Nunes Botica doada pelo próprio escritor que foi professor na Universidade de Brasília, de 1966 a 1991, tendo recebido o título de Dr. Honoris Causa da UnB, no ano de 2002. O acervo conta com aproximadamente 14.000 volumes, predominantemente literária, ele recebeu muitas obras literárias de renomados autores brasileiros com autógrafos e com dedicatórias, além da coleção Lobatiana, que reúne livros de e sobre Monteiro Lobato. Este espaço recebeu, também, o arquivo pessoal e objetos pessoais do escritor.

Muitas outras coleções foram adicionadas ao acervo da BCE, muitas doações de bibliotecas completas foram feitas no decorrer dos anos, de professores aposentados da UnB, como exemplo: em 2012 a BCE recebeu como doação a biblioteca de João Pedro Mendes, professor de filosofia da UnB, importante tradutor de grego e latim com aproximadamente dois mil livros, muitos dos quais de estudos clássicos; em 2013 recebeu como doação a biblioteca do físico e professor da UnB José Walter Bautista Vidal com 3.670 volumes, Bautista Vidal ficou conhecido por idealizar o Pró-Alcool.

Também, recebeu coleções importantes de órgãos públicos que trouxeram suas bibliotecas da antiga capital federal, do Rio de Janeiro, tais como: TCU (Tribunal de Contas da União); MVOP (Ministério da Viação e Obras Públicas) atual Ministério dos Transportes; e, também, a doação de documentos históricos pelo IBM do Brasil, material que faz parte do acervo de obras raras.

Com a incorporação desses conjuntos, é possível afirmar que o acervo da BCE é composto por coleções de caráter múltiplo, em forma e conteúdo,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

acumulando manuscritos antigos e modernos, primeiras edições de autores brasileiros e portugueses, em edições raras, de comprovada importância para o estudo e a pesquisa, de diversos assuntos, além de edições de arte, obras em miniatura, e outros itens, objeto de colecionismo, como *ex-libris*, medalhas e moedas. Com base nestas coleções a biblioteca pode atender às necessidades de seus usuários, com qualidade e quantidade, segundo o diretor da BCE Volpini:

Estruturou-se, então, a Biblioteca Central, sendo adquiridas coleções importantes das mãos de particulares proporcionando-se as condições para o seu efetivo funcionamento. Contando atualmente com cerca de 200.000 volumes e mais de 5.000 diferentes publicações periódicas [...]. Este crescimento rápido se explica tanto pela aquisição de importantes bibliotecas particulares – destacando-se as dos professores Homero Pires, Hidelbrando Accioly, Pedro de Almeida Moura e Fernando de Azevedo – e pelas doações que a Universidade recebeu da Junta de Investigações do Ultramar de Portugal, do Governo dos Estados Unidos da América (a John F Kennedy Memorial Collection constituída de 4.000 volumes), pelo programa de cooperação financeira da Fundação Ford, destinado à aquisição de material bibliográfico de interesse técnico e científico, como também pelas aquisições com recursos das dotações orçamentárias e através dos programas de intercâmbio que a Biblioteca Central mantém hoje com 1400 instituições nacionais e internacionais, como também de editoras de todo o mundo. (VOLPINI, 1972, p. 13).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As coleções adquiridas enriqueceram o acervo da BCE e possibilitaram seu funcionamento, estas coleções, no entanto, ainda não cumprem sua função, como espaço referencial de pesquisa retrospectiva, coerente com a riqueza e o valor de sua composição. No momento, é imperativo fazer o inventário dos conjuntos recebidos pela biblioteca. Além disso, é necessário sanear dúvidas sobre a proveniência de muitas das obras do acervo. Consta, por exemplo, que várias doações foram efetivadas por órgãos públicos federais, que trouxeram suas bibliotecas do Rio de Janeiro, com a inauguração de Brasília; assim como ocorreram incorporações de títulos avulsos, doados por professores.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Infelizmente estas coleções foram diluídas no acervo geral, na época era importante este acesso mais amplo destas bibliotecas, pois não havia disponibilidade de títulos como em outros momentos da história da BCE. Esta absorção de livros e periódicos para acesso livre é um fato que torna ainda maior a necessidade do inventário destas coleções e de elaboração de bibliografias, para se ampliar mais o conhecimento do acervo e poder avaliá-las. Apenas o conhecimento e o registro da história da formação, e do desenvolvimento da coleção, que compõe o acervo da BCE, viabilizará o diagnóstico confiável e o estabelecimento de políticas que promovam a longevidade do acervo, envolvendo a conservação, a catalogação, a dinamização do acesso através de exposições e proporcionando uma otimização do seu uso.

Atualmente a BCE não adquire mais bibliotecas particulares por compra, estas não são mais permitidas, foram suspensas. Somente as doações continuam enriquecendo nosso acervo. Como foi o caso da biblioteca particular do professor Roberto Lyra Filho, um dos fundadores da UnB, sua biblioteca foi doada em testamento ao menor Daniel Bicalho de Souza e esteve em contrato de comodato desde 1988 na BCE, em 2015 a doação da coleção foi efetivada. Roberto Lyra foi jurista e tradutor, professor na área de direito da UnB, iniciou sua cátedra em 1963, aposentou-se em 1984.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. H. ; NASCIMENTO, Nêmore C.F. **Um pouco da história da biblioteca central da UnB.**[1987]. Trabalho elaborado para a disciplina Seminário do Departamento de Biblioteconomia da UnB.

CÂNDIDO, Antônio. A evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu. **Notícia Bibliográfica e Histórica**, Puccamp, v. 22, n. 138, p. 82-86, abr./jun. 1990.

DARNTON, Robert. História da Leitura. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: EDUNESP, 1992, p.199-236.

FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca central da Universidade de Brasília: história com um pouco de doutrina e outro tanto de memórias. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 1973.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

FONSECA, Edson Nery da. **Martírio e restauração de uma universidade**: depoimento pessoal publicado no décimo aniversário da Universidade de Brasília. São Paulo: Ed. do Autor, 1972. 42 p.

HOMEM, Homero. Grandes bibliotecas particulares. **Cultura**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 94-99, abr./jun. 1971.

LACERDA, Ana Regina Luz. O acervo básico-histórico do setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO [ENAR 2016], 12., 2016, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:
<http://planorweb.bn.br/documentos/XII_ENAR/2511216/acervo_basico_historico_Setor_Obras_Raras_Biblioteca_Central_Universidade_Brasilia.ppsx>. Acesso em: 01 julho 2017.

MOLES, Abraham A. Biblioteca pessoal, biblioteca universal. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 1978.

MORAES, Rubens Borba de; BERRIEN, William (dir.). **Manual bibliográfico de estudos brasileiros**: v. 1. Brasília: Senado Federal, 1998. 659 p. (Coleção Brasil 500 Anos)

NEUMANN, Vera Cristina. Bibliotecas particulares de intelectuais brasileiros: um tesouro desconhecido: descrição de situação da Universidade Estadual de Campinas (Brasil) e na Catholic University of America (Estados Unidos). **Revista Interamericana de Bibliografia = Inter-American Review of Bibliography**, Washington, v.45, p. 585-603, 1995.

ORDOVÁS, Gleide Bitencourte José; STEINDEL, Gisela Eggert. Acervos de obras raras nas bibliotecas universitárias federais brasileiras: um estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [ENANCIB 2015], 16., 2015, João Pessoa. [Anais]. João Pessoa, PB, 2015. Disponível em:
<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2763/1244.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, Memória e Patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). **Acervos especiais**: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015a. p.33-44. Disponível em:
<<http://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoiacaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

PINHEIRO, Ana Virginia. Leitura e poder. In: DURAN, Débora; LOPES, Maria Sandra Souza. (Org.). **Liderança para qualidade, qualidade para liderança**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, 2015b. p. 39-51.

PINHEIRO, Ana Virginia et al. O histórico da Biblioteca como instrumento de gestão e salvaguarda das coleções de livros raros e especiais na biblioteca universitária brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS [SNBU 2014], 18., 2014. **Anais [eletrônicos]**... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em:
<<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/549-2341.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

PIRES, Carol. O memorialista: as amigas e os livros de Edson Nery da Fonseca. **Revista Piauí**, São Paulo, n. 72, p. 72-76, set. 2012.

POOLE, Frazer G. **Programa para o projeto do edifício da Biblioteca Central**. Tradução e adaptação de Elton Eugenio Volpini. Brasília: Universidade de Brasília, Biblioteca Central, 1973.

RIBEIRO, Fernanda Leite. **Catálogo da seção Rui Barbosa da Coleção Homero Pires pertencente à biblioteca da Universidade de Brasília**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1967. 119 p.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Resgate da memória: os acervos pessoais na Universidade de Caxias do Sul. *Patrimônio e memória*, v. 5, n. 2, p. 174-194, dez. 2009. Disponível em <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/184/535>>. Acesso em: 24 jun. 2017

SILVA, Odilon Pereira da. Biblioteca Central: história e perspectivas. **Humanidades**, Brasília, DF, v. 8, n. 4, p. 508-511, 1992.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Acervo**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/acervo/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Doação da Biblioteca Roberto Lyra Filho**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/2015/02/doacao-da-biblioteca-roberto-lyra-filho/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Processamento do acervo bibliográfico acumulado na BCE: bibliotecas particulares e do CBEP**. 1986. Datiloscrito

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **1982 Relatório Biblioteca Central**. Datiloscrito

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **1983 Relatório Biblioteca Central**. Datiloscrito

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **1984 Relatório Biblioteca Central**. Datiloscrito

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Sobre a BCE**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/sobre-a-bce/>> Acesso em: 24 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. Divisão de Seleção e Compras. **Critérios de seleção para o acervo da biblioteca central da Universidade de Brasília**, 2010. Datiloscrito
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano orientador da Universidade de Brasília (UnB)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1962.

VASCONCELLOS, Eliane. Preservação da memória literária. In: SILVA, Zélia Lopes da. (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Unesp; Fapesp, 1999. p. 41-48.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

VIEIRA, Anna de Soledade. **Visão estratégica da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB)**. 1994. Datiloscrito

VOLPINI, Elton Eugenio. A biblioteca central da Universidade de Brasília. **Educação**, Brasília, v. 2, n. 6, p. 10-18, jul./dez. 1972.

VOLPINI, Elton Eugenio. La biblioteca central de la Universidad de Brasilia. **Revista de Cultura Brasileña**, Madrid, n. 37, p. 101-116, jun. 1974.